

Um compromisso com o rigor metodológico e com a cientificidade!

A Revista Brasileira de Criminalística (RBC) inicia o ano agradecendo a todos os(as) autores(as), colaboradores(as) e leitores(as) pela participação e colaboração com a revista. Em 2024, nosso objetivo será trazer ainda mais conhecimento especializado, colaborando de maneira interdisciplinar e transversal com as diversas áreas da Ciência Forense. Surfando a onda do “*more science for forensic science*” e buscando colaborar de maneira significativa com o cenário brasileiro, nosso compromisso é garantir a qualidade e a cientificidade de todos os artigos a serem publicados. Por isso, já na primeira edição deste ano contamos com artigos de nove diferentes subáreas e todos eles são dotados de precisão metodológica e rigor na descrição dos resultados.

A seção de Balística Forense conta com dois trabalhos, que demonstram a pluralidade da área. O primeiro sob o título “Análise de resíduo de tiro coletado de sobralça de atirador usando microanálise em microscopia eletrônica de varredura: um estudo de controle de tempo de persistência” aborda de maneira prática a coleta de resíduos de disparo de arma de fogo em um local comumente não utilizado para amostragem. Além disso, o trabalho demonstrou as possibilidades e desafios de coletar resíduos de disparo de tiro em espingardas, com o foco na chance de identificação cruzada - visto que o resíduo é projetado tanto pela boca do cano quanto pelo espaço do alojamento do cão. O segundo artigo, intitulado “Paramento Policial: uma revisão”, descreve em caráter exploratório-descritivo a aquisição de equipamentos de proteção balística. O autor analisa três cenários envolvendo o tema e as suas consequências para a segurança policial. Ele indica em seu desfecho que o padrão de coletes balísticos adquiridos está parcialmente correto, uma vez que há outros tipos mais seguros que poderiam ser adotados pelas forças policiais.

Compondo a seção de Crimes Contra a Pessoa e Contra o Patrimônio contamos com três artigos, cada um abordando temáticas de grande importância para a Ciência Forense e a Criminalística Brasileira. O primeiro trabalho, que abre a seção, é intitulado “Perfil de violência sexual contra mulheres no Distrito Federal”. Traçando paralelos nesses tipos de crimes, os autores fizeram uso do Sistema de Controle de Laudos (SICOLA) para analisar um volume de 3.392 laudos. Os resultados indicam que a faixa etária de maior prevalência de exames realizados foi de 0 a 14 anos, seguida de 15 a 29 anos em todos os anos estudados. Por fim, os autores destacam a necessidade de mais informações, pois na maior parte dos casos não foi possível comprovar a violência pelo exame pericial. Isso reforça a importância de estudos para a elaboração de políticas públicas mais assertivas para a disseminação de conhecimentos. O segundo trabalho da seção traz uma perícia realizada no Estado do Rio de Janeiro, intitulado “Operação Sol Poente”: avaliação das obras de Tarsila do Amaral recuperadas pela Polícia Civil/RJ”. O trabalho possibilita a compreensão do processo pericial relacionado a obras de arte. De maneira objetiva, os autores demonstraram o procedimento padronizado de avaliação pecuniária de obras de arte e como tornar o processo reproduzível. O terceiro, e último trabalho da seção, discute com diferentes atores as perdas não técnicas de distribuição de energia elétrica. Apenas no Brasil, essas perdas representam valores que podem chegar aos bilhões de reais em prejuízos anuais. A correta tipificação legal e o combate aos desvios tornam-se imperativa, com necessidade de haver mais discussões e fundamentações técnico-científicas sobre a temática. Os autores dialogam de maneira ímpar com esses desafios e possibilidades de melhorias na correta tipificação dos casos.

Nesta edição, a seção de Criminalística é a que conta com o maior número de artigos, sendo um total de seis. No artigo intitulado “Manchas de sangue e sua relevância em locais de crime: relato de caso referente a homicídio”, os autores relatam um caso de homicídio ocorrido em uma cidade de Minas Gerais, destacando a importância da análise técnica das manchas de sangue no local dos fatos. O estudo das manchas de sangue foi essencial para a inferência pericial relativa à dinâmica violenta e o diagnóstico da causa jurídica de morte. O artigo “Cognição na cena de crime: reconhecendo vestígios de potencial interesse para investigações policiais” traz o debate sobre o raciocínio e a tomada de decisão de profissionais que atuam no exame de cenas de crime. Já o artigo intitulado “O uso de cães de biodeteção na Perícia Criminal” revisou o tema da biodeteção com cães na perícia criminal, concluindo

que a sensibilidade olfativa dos cães é uma potente ferramenta forense, mas que necessita de maiores estudos de campo para ser compreendida. Todavia, a replicação da técnica em regiões de maior carência de pesquisa e a criação de protocolos de treinamento e sistemas de certificação dos animais são necessários para garantir a confiabilidade da metodologia e sua replicação.

Ainda na seção de Criminalística, o artigo “Aplicabilidade e eficiência de testes de diatomáceas em incidentes de afogamento: uma revisão da literatura” estudou os métodos de extração de diatomáceas na determinação forense de ocorrências de afogamento. O artigo concluiu que a extração ácida se destacou pela simplicidade e baixo custo, enquanto o MD-VF-Auto MEV mostrou-se eficiente, porém mais complexo e de maior custo, e a PCR, por sua vez, foi eficaz, com destaque para locais com poucas diatomáceas. Já, o artigo “Modernizando o gerenciamento de vestígios forenses: aplicação de RFID nas centrais de custódia” abordou a adoção da identificação por radiofrequência (RFID) na gestão de vestígios forenses nas centrais de custódia das instituições periciais como alternativa eficiente de controle de estoque. O artigo concluiu que o RFID oferece uma solução promissora para a gestão de estoque dos vestígios forenses, proporcionando melhorias substanciais na precisão e eficiência do processo de custódia dos vestígios de interesse legal. O último artigo da seção de Criminalística trata da padronização da coleta de vestígios de solo, sendo intitulado “Procedimento Operacional Padrão (POP) para perícia de locais de crime contendo vestígios de solo”, tendo como principal objetivo orientar a perícia no trabalho de coleta e armazenamento de amostra de solos coletados em locais de crime.

O desenvolvimento das funções periciais, oficiais ou de assistentes técnicos, pode ser um desafio oneroso. Na seção de Documentoscopia e Grafoscopia Forense esse foi o tema abordado pelo trabalho “Discussão sobre a construção de aparelhos alternativos de Documentoscopia baseados no Equipamento de Detecção Eletrostática (ESDA) e seus impactos econômicos para assistentes técnicos”. A autora se propõe a avaliar as técnicas mais atuais e os valores dos equipamentos, demonstrando que pode haver alternativas para que as perícias possam ser executadas com o rigor que a Ciência Forense exige.

Um dos tipos de incidentes que possuem mais comoção são aqueles envolvendo desabamento de construções. Esses trágicos acidentes podem ser analisados sob diferentes perspectivas técnicas - cível, trabalhista, previdenciária e penal. Todas elas possuem o denominador em comum que necessitam de técnicas adequadas para a apuração das responsabilidades e causas de um desabamento. Desse modo, na seção de Engenharia Legal, o trabalho “Engenharia diagnóstica aplicada à Perícia Criminal em local de desabamento: um ensaio de carbonatação com o uso de fenolftaleína” propõe essa discussão, destacando a importância da correta aplicação da metodologia pericial; em conformidade com os princípios das boas práticas da Engenharia Diagnóstica e da metodologia científica.

A seção de Identificação Humana apresenta um único artigo intitulado “Reconstrução facial na Antropologia Forense no Brasil sob a perspectiva da Medicina Legal”. Esse artigo aborda as principais técnicas utilizadas no contexto brasileiro, como tomografia computadorizada, fotogrametria, modelagem e escaneamento 3D, destacando a relevância da reconstrução facial como uma ferramenta crucial na prática da Medicina Legal.

Dois artigos compõem a seção de Informática Forense: o primeiro, com o título “Análise de Ransomwares para identificação e extração binária de chaves criptográficas”, mostra como é possível a recuperação de arquivos criptografados analisando o comportamento do *ransomware*, aplicando determinada metodologia para identificar e extrair sua chave criptográfica. O segundo artigo, que possui o título “Princípios de Localidade de Referência: proposta de redução do escopo de análise pericial em casos envolvendo violência contra menores no ambiente de cibernético”, discute a utilização dos princípios de localidade de referência, baseados em recentidade, frequência e agrupamento de recursos, com o intuito de reduzir o acúmulo de equipamentos computacionais em processamento e, conseqüentemente, diminuir o tempo necessário para a conclusão de exames periciais.

Integrando a seção de Laboratório Forense, temos um total de três artigos. O primeiro intitulado “Desafios analíticos na identificação de drogas sintéticas NBOMe e NBOH no contexto forense: uma revisão bibliográfica” mostra uma revisão bibliográfica destacando os testes definitivos empregados e as dificuldades de identificação das substâncias 25X-NBOMe e 25X-NBOH. No artigo também se comenta a necessidade de aparelhamento diversificado, melhorando o trabalho pericial na elaboração de laudos. O segundo trabalho com título “Métodos colorimétricos para a detecção de drogas ilícitas: do clássico ao contemporâneo - uma revisão”, discute a aplicação de métodos colorimétricos clássicos e contemporâneos para detecção de novas substâncias psicoativas que foram aplicados para a detecção de drogas apreendidas entre 2015 a 2020, comparando a sua eficiência e especificidade. O último artigo da seção, de título “Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade em Laboratório de Genética Forense na Amazônia: experiências e desafios”, discute a implementação do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) entre 2018 a 2022, no Laboratório de Genética Forense da Polícia Científica do Amapá (LGF/PCA). Empregando metodologia

descritiva e exploratória, o artigo comenta os resultados observados após a aplicação do SGQ por meio de auditorias internas e externas, com a finalidade de promover o conhecimento científico para outros laboratórios.

A seção de Perícias em Áudio e Vídeo e Fonética Forense é composta por um único artigo: “*Lie To Me*: uma análise da identificação de mentiras à luz da literatura”. O artigo traz um estudo descritivo sobre a identificação de mentiras por meio de cenas selecionadas do seriado de televisão *Lie To Me*. No trabalho se analisa voz, conteúdo linguístico, estilo internacional, psicofisiologia, movimentos faciais e movimentos corporais, empregando a literatura na qual a série foi inspirada e também bibliografia complementar.

Nesta edição, a Revista Brasileira de Criminalística se destaca mais uma vez por sua dedicação ao rigor metodológico e à cientificidade. Os diversos artigos aqui apresentados refletem não apenas a diversidade e complexidade da Ciência Forense, mas também o compromisso dos pesquisadores e profissionais em contribuir para o avanço e aprimoramento contínuo dessa área tão crucial para a sociedade. Agradecemos a todos os autores, colaboradores e leitores por fazerem parte dessa jornada e esperamos que este volume traga insights valiosos e inspire novas pesquisas e práticas no campo da Criminalística no Brasil.

Uma excelente leitura a todos.

Corpo Editorial da RBC

Caio Henrique Pinke Rodrigues (FFCLRP/USP e INCT Forense, Bolsista CNPq)

Lívia Salviano Mariotto (FFCLRP/USP, INCT Forense, Bolsista CAPES)

Maria Eduarda Azambuja Amaral (FFCLRP/USP e INCT Forense, Bolsista CNPq)

Rodrigo Studart Corrêa (IC/PCDF)

Juliano de Andrade Gomes (IC/PCDF)